



ALFAEJA
II Encontro Internacional de Alfabetização
e Educação de Jovens e Adultos

O PROJovem URBANO E AS PERSPECTIVAS FORMATIVAS PARA OS PROFESSORES E PROFESSORAS

VIGANO, Samira; CABRAL, Paula; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes
Doutorandas do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina -PPGE - UFSC, membros do grupo de pesquisa de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos-EPEJA. Professora Doutora do Departamento de Metodologia do Ensino e Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenadora do grupo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos, Pós-Doutoranda da UNEB.
E-mail: samiramvigo@gmail.com; paulica15@hotmail.com; herminialaffin@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 5: FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO

O trabalho apresenta elementos provenientes dos estudos realizados durante o mestrado em educação da Universidade Federal de Santa Catarina, na linha de Ensino e Formação de Educadores. Por meio dessa linha, os debates acerca da formação docente dimensionaram olhares diversos, conduzindo nossos estudos e pesquisas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A EJA ocorre em diferentes espaços e trabalha com sujeitos, em sua maioria originária das classes populares e desse modo, a formação dos professores e das professoras tem um diferencial metodológico que merece atenção e conhecimentos específicos. Miguel Arroyo (2006) salienta que são poucas as instituições que se debruçam em formar docentes para a EJA, sendo que, no contexto das atividades educativas junto aos alunos e alunas da EJA emergem questões importantes que vão além dos conteúdos, transpondo diferentes dimensões intergeracionais, socioeconômicas, étnico-raciais, questões de gênero, mundo do trabalho e violências. Trata-se de fato, de uma formação específica. Mas como dar conta de demandas como essas, se há “ausências” nas formações iniciais? De que forma fazer com que as instituições repensem seus currículos e vejam que a EJA precisa de profissionais habilitados? Na tentativa de minimizar essas “faltas”, o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem Urbano (PJU), desenvolveu estratégias para a formação de seus professores e professoras. Esse processo formativo dos profissionais da educação que atuaram no ProJovem Urbano de Santa Catarina (PJU/SC) deu-se entre 2008 e 2012 e é objeto deste trabalho. Como aporte teórico contou-se com os estudos de Arroyo (2005 e 2006), Dubar (2005), Freire (1998), Gatti (1996), Gonçalves (2012), Laffin (2007 e 2010), Sacristán (2000) e o Projeto Político Pedagógico do PJU (PPI, 2008). O PJU é uma política nacional de elevação de escolaridade para jovens de 18 a 29 anos, que visa a formação em nível fundamental para alunos e alunas que não concluíram, além disso, desenvolve dois eixos essenciais: a participação cidadã e a formação para o trabalho. Esse programa faz parte da Política Nacional de Juventude implantada pelo Governo Federal, em 2005, instituído pela lei nº 11.692 de 10/06/2008 e regulamentado pelo decreto nº 6.629 de 04/11/2008. Sua carga horária é de 2000 horas, sendo 1440 presenciais e 560 não presenciais, a serem cumpridas ao longo de 18 meses consecutivos, dividindo-se da seguinte forma: 972 horas de formação



ALFAEJA

II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

Básica (FB - professores das áreas do ensino fundamental, como matemática, português, ciências da natureza, ciências humanas e inglês), 390 horas de qualificação profissional (QP - professores das áreas de formação profissional) e 78 horas de participação cidadã (PC - professores que atuavam com projetos de ação social com os alunos nas comunidades, ministrada por profissionais da área de serviço social, pedagogia ou psicologia). No estado de Santa Catarina, o programa ocorreu nos municípios de Araquari, Balneário Camboriú, Barra Velha, Biguaçu, Camboriú, Criciúma, Içara, Itajaí, Itapema, Lages, Navegantes, Palhoça, São João Batista e São José, sendo executado em 37 unidades escolares da rede estadual ou municipal. As diretrizes curriculares e metodológicas do ProJovem Urbano são construídas a partir do cruzamento de eixos estruturantes juntamente aos conteúdos curriculares das disciplinas de ciências humanas, língua portuguesa, inglês, matemática, ciências da natureza, qualificação profissional e participação cidadã, por meio de um currículo integrado, que visa atender as 3 dimensões humanas: escolarização, trabalho e cidadania. Os conteúdos são trabalhados partindo dos seguintes eixos estruturantes: juventude e cultura, juventude e cidade, juventude e trabalho, juventude e comunicação, juventude e tecnologia e juventude e cidadania. Os professores e professoras contratados para atuar no programa recebiam uma formação inicial (antes de começar as aulas: 160 horas) e uma formação continuada (no decorrer dos 18 meses: 216 horas). De acordo com o Projeto Político Integrado do ProJovem (PPI/BRASIL, 2008), o objetivo de tal formação era de construir novos processos identitários, no qual, cada professor torna-se um perito que domina o seu trabalho, sua área de conhecimento, sua atividade e seu saber fazer, sendo capaz de repensar criticamente sua prática e as representações sociais sobre seu campo de atuação. Por se tratar de um programa nunca antes ocorrido no estado, a formação inicial no PJU se tornou primordial para o reconhecimento de cada uma das etapas de atuação dos professores e professoras com os sujeitos jovens que participaram das atividades. A responsabilidade das formações era da Fundação Darci Ribeiro (FUNDAR/RJ) e do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE/UFRJ). A metodologia dos encontros de formação era baseada na fundamentação teórica encontrada nos materiais criados especialmente para o ProJovem Urbano (PPI, 2008) e outros materiais que os formadores consideravam adequados e pertinentes à temática. Toda esta dinâmica do programa deveria ser apreendida pelos professores e professoras do PJU nas formações, como fator preponderante para que ele compreendesse a concepção de interdisciplinaridade adotada no ProJovem Urbano, já que a proposta visava trabalhar criando condições para que os jovens se apropriem dos conteúdos, o que sugeria uma mudança na identidade do “professor de disciplina” para a identidade de um educador ou educadora da EJA, em que se constituíam por meio do olhar no todo, seja para com os sujeitos estudantes, seja com os colegas docentes. Nesse processo formativo, tonou-se primordial que os docentes percebessem que os conteúdos deveriam ser conduzidos de diferentes formas e em diferentes momentos, de maneira que, ao conduzir as diferentes ações e reflexões dentro de todas as dimensões do conhecimento, os conteúdos se “acomodavam” e passavam a integrar o território cognitivo dos sujeitos estudantes (PPI, 2008).

Paralelamente a todas essas exigências do PJU, é preciso enfatizar que as disciplinas no PJU deveriam ser articuladas de forma interdisciplinar, pois de acordo com o PPI do ProJovem Urbano, “a interdisciplinaridade é vista como uma construção do aluno, que se faz com base em conhecimentos multidisciplinares” (PPI, 2008, p. 36), isso quer dizer que os sujeitos “têm aulas de diferentes conteúdos disciplinares, mas trabalham sobre eles para



ALFAEJA

II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

conectá-los entre si e com sua própria vida” (PPI, 2008, p. 36). Essa noção de currículo interdisciplinar deveria ser bem compreendida pelos professores e professoras, pois há uma interpretação errônea sobre os conteúdos, e alguns negam a importância dos mesmos, pois “nos tempos atuais, o importante é aprender a aprender e não estudar os conteúdos disciplinares. Interpretação inadequada, pois ninguém aprende a aprender no vazio” (PPI, 2008, p. 36). Por fim, vale ressaltar que, a complexa ação dos professores e professoras em uma turma de educação de jovens e adultos, com as mais variadas idades, níveis diferentes de conhecimento e ritmos que se modificam de pessoa para pessoa, prevê reconhecer as potencialidades dos sujeitos que lá estão de forma a conduzir atividades significativas para os educandos. O olhar docente ao trabalhar com um grupo de pessoas diversas deverá ser mais voltado ao acolhimento e a reciprocidade, embasado no reconhecimento dos estudantes como sujeitos em potencial, no intuito de compreender a sua história de vida, pois é na “história de vida é que se experimenta o desafio de analisar, no processo de escolarização de jovens e adultos, a realidade da escola e do contexto social, em que tanto professores como alunos vêm construindo e encontrando objetivos e significados para a aprendizagem” (LAFFIN, 2007, p. 103). Mesmo tendo regras para a formação, pois ela deve se apresentar igualmente em todas as regiões que faziam parte o ProJovem, a intenção da formação do programa aqui em SC foi de atuar na dimensão de um professor crítico, visando ampliar sua atuação, vendo o processo educativo de maneira dialógica, sendo o docente não apenas aquele que educa por meio de conteúdos, mas que tem um diálogo com os alunos, e assim, juntos, tornavam-se sujeitos no/do processo (FREIRE, 1998). É importante frisar o esforço de todos os professores e professoras e das formadoras para compreender a proposta e atuar pautada na compreensão de sujeitos que ali estavam. As exigências do programa são grandes, são demandadas para um longo processo formativo; dilemas provenientes de um longo ciclo de debates dentro da educação e, certamente a formação continuada proposta nos 18 meses de PJU, contribuiu para retirada de algumas dúvidas, mas não soluciona o déficit formativo na área da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os desafios e resultados diários que envolvem um programa com toda essa dinâmica e abrangência, causaram uma transformação que possibilitou não somente o desenvolvimento dos sujeitos que lá estavam, mas dos próprios professores e das professoras. Ao reconhecerem os jovens e adultos como fazedores de conhecimento entrelaçaram nas vivências e saberes que fortaleceram as identidades docentes, favorecendo a discussão para a construção de políticas públicas para a EJA dentro dos municípios partícipes do programa. De acordo com Arroyo (2005) o entendimento de ser professor ou professora, está em compreender-se como um sujeito luta e emancipa no seu ato de educar. A atividade educativa exige além de conhecimento na área, um comprometimento, um respeito com o outro, e generosidade nas atitudes que exigem esforço e moralidade. Sendo assim, o professor ou professora, em seu ofício de mestre ou mestra, não deve esquecer-se da afetividade, pois essa relação é fundamental no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: ProJovem Urbano; Formação; Professores e Professoras; Educação de Jovens e Adultos.



REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzáles. A educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: **Construção coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizontes: Autêntica, 2006.
- BRASIL, Coordenação Nacional do ProJovem Urbano. **Projeto Pedagógico Integrado (PPI) do ProJovem Urbano**. Secretaria Nacional de Juventude. Brasília, 2008.
- DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, Bernadete. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de Pesquisa** n.98, São Paulo, 1996.
- GONÇALVES, Rita de Cassia. Educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org). **Educação de jovens e adultos, diversidade e o mundo do trabalho**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.
- LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Mediações pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos. In: LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org). **Educação de jovens e adultos e educação na diversidade**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.
- LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org). **Educação de jovens e adultos na diversidade**. Livro 2. Florianópolis: Núcleo de Publicação do CED, 2010.
- SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.